

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

GABRIELA MONTEIRO DA SILVA

**EDUCAÇÃO POSTURAL: O TRATO DESSA TEMÁTICA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DO RECIFE**

RECIFE

2018

GABRIELA MONTEIRO DA SILVA

**EDUCAÇÃO POSTURAL: O TRATO DESSA TEMÁTICA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DO RECIFE**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Natália Barros Beltrão
Pirauá

Coorientadora: Prof^a Dr^a. Maria Cecília Tenório

RECIFE

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S586e Silva, Gabriela Monteiro da.

Educação postural: o trato dessa temática nas aulas de educação física em escolas do Recife / Gabriela Monteiro da Silva. - Recife, 2018.

51f.: il.

Orientador(a): Natália Barros Beltrão Pirauá.

Co-orientador (a): Maria Cecília Tenório.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação Física, Recife, BR-PE, 2018.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Educação Física (Ensino fundamental) 2. Professores de educação física

Formação 3. Prática de ensino 4. Postura humana I. Pirauá, Natália Barros Beltrão, orient. II. Tenório, Maria Cecília III. Título

CDD 613.7

GABRIELA MONTEIRO DA SILVA

EDUCAÇÃO POSTURAL: O TRATO DESSA TEMÁTICA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DO RECIFE

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Aprovada em: ____/____/____ .

Prof^a. Dr^a. Natália Barros Beltrão Pirauá
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Dr. André Luiz Torres Pirauá
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Dr. Ricardo Bezerra Torres de Lima
Universidade Federal Rural de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser a base de todas as minhas conquistas, por ter colocado pessoas em meu caminho que acreditaram no meu potencial e que contribuíram para o meu crescimento, não apenas como pessoa, mas também como futura docente nesse processo acadêmico.

Em segundo lugar, agradeço a minha mãe, Maria Betânia Monteiro, e aos amigos de toda vida, Antonio Junior e Raphael Alex, que incentivaram e apoiaram as minhas escolhas, auxiliando-me na superação das dificuldades que surgiram ao longo dessa jornada.

Serei sempre grata também a minha orientadora, Natália Barros Beltrão Pirauá, pela dedicação em suas orientações prestadas durante a elaboração deste trabalho, além de ter incentivado e colaborado para o desenvolvimento das minhas ideias. Não poderei esquecer da minha coorientadora, Maria Cecília Tenório, que esteve presente nas orientações finais deste trabalho e que foi fundamental para que o mesmo fosse concluído no período desejado.

Por fim, agradeço a todos os meus companheiros de turma, em especial a Jéssica Pryscila, Sandy Guedes, Thúlio Albuquerque e Wandemberg Ferreira que estiveram sempre presentes durante toda a graduação e que foram muito importantes nessa etapa final do curso, muito obrigada a todos!

RESUMO

A temática “Educação Postural” é um conhecimento que pode ser tratado nas aulas dos professores de Educação Física (EF), por estar previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar o trato da temática “Educação Postural” pelos professores de EF, nas aulas de EF, em escolas da zona sul do Recife. A amostra foi composta por 19 professores de EF de ensino fundamental II, de 15 escolas das redes públicas e privadas do bairro de Boa Viagem, localizado na cidade do Recife. Foi utilizado o questionário para coleta e análise dos dados, contendo 13 questões sobre a formação/atuação do professor de EF e sobre o trato do conhecimento “Educação Postural” na escola. Após o levantamento da coleta, os dados foram tabulados e analisados no programa LibreOffice 4.4 Calc através de digitação simples. O estudo constatou, através de relatos, que os professores utilizam a temática “Educação Postural” nas aulas de EF e que os mesmos consideram importante o trato desse conhecimento em suas aulas. Os professores também relataram que os alunos acham essa temática importante, mas apesar de seus alunos terem compreendido sobre a sua importância, ainda não apresentaram mudanças significativas quanto a sua postura corporal no dia a dia. Os professores acreditam que este conhecimento deve ser tratado de forma contínua ao longo da formação do aluno, acreditando que as mudanças do seu comportamento postural devem ocorrer a longo prazo. Conclui-se que a temática “Educação Postural” é um conhecimento que deve ser discutido durante a formação dos professores de EF, não apenas por estar previsto nos PCN, mas por ser considerado importante no contexto educacional, fazendo parte do planejamento de aula do professor de EF, que poderá desenvolvê-lo durante toda a formação do aluno.

Palavras-chave: Educação Postural; Conhecimentos; Educação Física; Escola.

ABSTRACT

The subject "Postural Education" is a knowledge that can be treated in the classes of Physical Education (PE) teachers, as it is foreseen in the National Curricular Parameters (NCP). In this sense, this study aims to analyze the treatment of the subject "Postural Education" by PE teachers in PE classes in schools in the south of Recife. The sample consisted of 19 elementary school PE teachers from 15 public and private school schools in the Boa Viagem neighborhood, located in the city of Recife. The questionnaire was used to collect and analyze the data, containing 13 questions about the formation / performance of the PE teacher and about the treatment of knowledge "Postural Education" in the school. After collecting the data, the data were tabulated and analyzed in the LibreOffice 4.4 Calc program through simple typing. The study found, through reports, that teachers use the subject "Postural Education" in PE classes and that they consider important the treatment of this knowledge in their classes. Teachers also reported that students find this theme important, but although their students have understood about their importance, they have not yet made significant changes in their daily body posture. Teachers believe that this knowledge should be treated continuously throughout the student's training, believing that changes in their postural behavior should occur in the long run. It is concluded that the subject "Postural Education" is a knowledge that should be discussed during the training of PE teachers, not only because it is predicted in NCPs, but because it is considered important in the educational context, being part of teacher's lesson planning of PE, which can be developed throughout the student's training.

Key-words: Postural Education; Knowledge; Physical Education; School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ORIENTAÇÕES E CONTEÚDOS.....	13
3.2 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	15
3.3 A IMPORTÂNCIA DA “EDUCAÇÃO POSTURAL” NO PROCESSO EDUCATIVO.....	18
4 MÉTODOS.....	21
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	21
4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	21
4.3 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	24
4.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS	24
4.5 ANÁLISE DOS DADOS	24
5 RESULTADOS.....	26
6 DISCUSSÃO.....	32
6.1 O TRATO DA “EDUCAÇÃO POSTURAL” NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	32
6.2 QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES PARA O TRATO DO CONHECIMENTO “EDUCAÇÃO POSTURAL”	35
6.3 VIABILIDADE, IMPORTÂNCIA E EFEITOS POSITIVOS DA TEMÁTICA “EDUCAÇÃO POSTURAL” NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	37
6.4 CONTEXTUALIZAÇÃO E APLICAÇÃO DA “EDUCAÇÃO POSTURAL” NA VIDA	

DOS ALUNOS	39
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	49

1 INTRODUÇÃO

A postura corporal sofre influência da adoção de determinados posicionamentos do corpo (o emocional, o comportamental e o sensorial), bem como os aspectos neuro-músculo-articulares envolvidos nas diversas ações do indivíduo (MOREIRA, 2008).

A partir de um levantamento de base de dados informatizadas (ISI Web of Knowledge, Medline, PEDro, IME, LILACS e CINAHL) e outras fontes, foi realizado um estudo de metanálise que constatou que crianças e adolescentes (entre 9 e 18,4 anos de idade) apresentam uma taxa de prevalência de dor lombar que varia de 16% à 18,2% nas crianças, enquanto em adolescentes há um aumento dessa taxa, variando de 58% à 65,6% (CALVO-MUÑOZ; GÓMEZ-CONESA; SÁNCHEZ-MECA; 2013). Dentre os fatores de risco relacionados à dor lombar, inclui-se o uso de mochilas (o peso ou a maneira de carregar/transportar), a postura sentada (o tempo sentado assistindo TV ou jogando videogame, e assentos inadequados), atividade sedentária, entre outros fatores (CARDON; BALAGUÉ, 2004).

Um estudo realizado com 47 alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental, com uma idade média de 13 anos, constatou que os alunos ficam, na posição sentada, em média 5h sem levantar, e que a maior parte deste tempo se passa em sala de aula (REGO; SCARTONI, 2008). Segundo o estudo de Coury (1994), passar longo período de tempo na posição sentada aumenta a pressão interna no núcleo do disco intervertebral em 35%, gerando problemas lombares, além de reduzir a circulação de retorno dos membros inferiores, causando ainda, edema nos pés e tornozelos e, também, desconfortos na região do pescoço e membros superiores. Já em relação ao peso das mochilas, Kistner et al (2013) diz que mochilas que pesam 10%, 15% e 20% a mais que a pesagem normal da mochila de uma criança já produzirão alterações significativas nas posturas das mesmas, bem como mudanças posturais contínuas, ocasionando dor.

Quando levamos em consideração os dados levantados sobre o uso de mochilas excessivamente pesadas, a forma de sentar-se e movimentar-se, surge a preocupação quanto ao padrão postural das crianças e adolescentes. A partir daí, percebe-se a necessidade de desenvolver uma “Educação Postural”. Pensando na

grade escolar dos alunos, as aulas de Educação Física (EF) parecem ser as mais adequadas para se abordar esse conhecimento, já que essa é uma disciplina escolar que trata do corpo e de seus padrões de movimento. Além disso, essa temática está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997), especificamente no bloco de conteúdo referente aos “Conhecimentos sobre o Corpo”, que é contemplado a partir do segundo ciclo de aprendizagem do ensino fundamental.

De acordo com os PCN, a “Educação Postural” deve ser trabalhada na “percepção do próprio corpo e a busca de posturas e movimentos não prejudiciais nas situações do cotidiano” (BRASIL, 1997, p. 54). “Também fazem parte deste bloco os conhecimentos sobre os hábitos posturais e atitudes corporais” (BRASIL, 1997, p. 36). Portanto, a partir do que foi identificado nos PCN, percebe-se que a EF não apenas é a disciplina mais adequada para abordar esse assunto, mas também é uma temática necessária na Educação Física escolar.

Tarragô; Rohr; Noll (2011) realizaram uma pesquisa com cerca de 22 professores de EF de todas as escolas estaduais, pública e privadas (totalizando 18 escolas), de 5ª a 8ª séries da rede de ensino numa cidade no Sul do Brasil. De acordo com os resultados do estudo, os autores identificaram que a temática “Educação Postural” não integra as aulas de EF das escolas de Ensino Fundamental, sendo negligenciada pela maioria dos professores, apesar de reconhecerem a importância de ensinar e praticar questões acerca da “Educação Postural”.

Até o momento, não foram encontrados estudos sobre o trato do conhecimento “Educação Postural” pelos professores de EF em escolas do Recife/PE. O estudo referenciado anteriormente sobre o tema em questão foi realizado no Sul do país, região que apresenta características distintas da região Nordeste, como a cultura, qualidade de vida, questões socioeconômicas, e, portanto, é uma pesquisa que pode não retratar a realidade de forma igualitária.

Sendo assim, estudos diversos pelo país são necessários para descrever a situação real do trato da “Educação Postural” no Brasil, além de reafirmar a sua importância no contexto educacional, mostrando também a necessidade de discutir sobre essa questão durante a formação dos professores de EF. Deste modo, o

presente trabalho tem como objetivo geral analisar o trato da “Educação Postural” nas aulas dos professores de EF em escolas da zona sul do Recife, seguido dos seus objetivos específicos: verificar se os professores de EF, em escolas do Recife, contemplam a temática “Educação Postural”, além de analisar a importância dada pelos professores de EF acerca da “Educação Postural” no âmbito escolar.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o trato da “Educação Postural” pelos professores de Educação Física, nas aulas de Educação Física, em escolas da zona sul do Recife.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Verificar se os professores de Educação Física das escolas da zona sul do Recife, contemplam a temática “Educação Postural” nas suas aulas;
- b) Analisar a importância dada pelos professores de Educação Física acerca da “Educação Postural” no âmbito escolar.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ORIENTAÇÕES E CONTEÚDOS

A Educação Física Escolar visa analisar, refletir e construir conhecimentos relacionados ao corpo que se movimenta e como o mesmo se constitui na sociedade. A EF como área de conhecimento, apresenta conteúdos específicos (o esporte, a dança, a ginástica, o jogo e as lutas) que devem ser estudados. Dessa maneira, os saberes pertencentes à área devem ser ensinados em todas as séries da formação inicial, tendo uma contribuição para a vida cotidiana do cidadão (DA COSTA; PEREIRA; PALMA, 2009).

É importante, salientar, que os conteúdos da EF sejam desenvolvidos de forma sistematizada, pois, segundo o PCN, a organização dos conteúdos tem a função de evidenciar quais são os objetos de ensino e aprendizagem que estão sendo priorizados, servindo como subsídio ao trabalho do professor, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira equilibrada e adequada (BRASIL, 1997).

Por essa razão, o Ministério e a Secretaria Estadual de Educação, disponibilizaram, respectivamente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e os Parâmetros Curriculares Estaduais, que são instrumentos úteis ao trabalho do professor, que fornecem orientações/sugestões de atividades, projetos educativos, além de auxiliá-los no planejamento de suas aulas (BRASIL, 1997; PERNAMBUCO, 2013). Dessa forma, organizam os conjuntos de conhecimentos abordados de acordo com os diferentes enfoques que podem ser dados (BRASIL, 1997).

Os Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco articulam-se, ainda, aos Parâmetros de Sala de Aula (PSA), que orienta a prática docente do professor não apenas no Ensino Fundamental, mas também para o Ensino Médio e para a Educação de Jovens e Adultos (PERNAMBUCO, 2013).

Ambos os documentos organizam os conteúdos da EF em ciclos de aprendizagem que serão ensinados de acordo com cada série/ano de ensino. Os PCN além de organizar os conteúdos da EF em ciclos de aprendizagem (Ensino Fundamental I: 1º ciclo (1ª e 2ª séries); 2º ciclo (3ª e 4ª séries) / Ensino Fundamental

II: 3º ciclo (5ª e 6ª séries); 4º ciclo (7ª e 8ª séries) / Ensino Médio), também organizam os conhecimentos através de três Blocos de Conteúdos (esportes, jogos, lutas e ginásticas / atividades rítmicas e expressivas / conhecimentos sobre o corpo) que articulam-se entre si e apresentam vários conteúdos em comum. Por exemplo, o bloco de “Conhecimentos sobre o corpo” tem conteúdos que estão incluídos nos demais blocos, mas que também podem ser abordados e tratados em separado. Os outros dois blocos apresentam características próprias e mais específicas, mas também têm interseções e fazem articulações entre si (BRASIL, 1997, 1998).

Em relação aos PSA, os conteúdos de aprendizagem da EF apresentam os eixos: Esporte, Luta, Jogo, Dança e Ginástica que são conhecimentos organizados, também, em quatro ciclos. No 1º ciclo (da creche ao 3º ano do Ensino Fundamental), busca a elaboração do pensamento formando representações; o 2º ciclo (do 4º ao 6º ano do Ensino Fundamental) trabalha a elaboração do pensamento iniciando a formação de generalizações; o 3º ciclo (do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental) visa a elaboração do pensamento formando generalizações complexas e o 4º ciclo (Ensino Médio) desenvolve a elaboração do pensamento teórico identificando regularidades do objeto de estudo.

Esses conteúdos desenvolvidos pela EF, segundo o PCN (BRASIL, 1997), tem como objetivos fundamentais fazer com que os alunos sejam capazes de:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de

crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Portanto, o trato dos conteúdos da EF possibilitarão que os alunos desenvolvam habilidades corporais, além de participarem de atividades culturais (jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças) com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (BRASIL, 1997). Além disso, envolvem os estudantes no processo de ação e reflexão, favorecendo na construção e sistematização dos conhecimentos produzidos pela humanidade (PERNAMBUCO, 2013).

3.2 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Em 1969, o Conselho Federal de Educação (CFE), que diz respeito a EF, através da Resolução nº 69/69 consentiu o título de Licenciado em EF e Técnico de

Desportos. Essa Resolução propôs um currículo mínimo de matérias básicas, além de determinar uma carga horária mínima de 1.800 horas (duração de 03 a 05 anos) para a formação em cursos de EF no país. Essa Resolução permite o acadêmico formar-se no curso de Licenciatura podendo, também, optar pelo título de Técnico Desportivo, caso inclua mais dois esportes no seu currículo (TOJAL ET AL, 2005).

Alguns anos depois houve uma nova alteração na Legislação, através da publicação da Resolução CFE nº 03/1987, que apresentou uma formação autônoma e flexível dos profissionais de EF, podendo no curso de graduação conferir o título de Bacharel (atua em diversos espaços, como: academias, acampamentos, clubes, condomínios, hotéis, exceto escola) e/ou o título de Licenciado (tem atuação principal na escola). regulamentou-se, ainda, que a formação deverá ter a duração mínima de 4 anos (ou 8 semestres letivos) e máxima de 7 anos (ou 14 semestres letivos), compreendendo uma carga horária de 2.880 horas/aula (BRASIL, 1987).

A formação do graduado em EF, de modo geral, segundo o Art. 6, § 1º da Resolução CNE/CES nº 07/2004, deverá ser concebida pelas Instituições de Ensino Superior, visando a aquisição e o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da EF e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou

venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;

- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;

- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em EF nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;

- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da EF e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;

- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da EF e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

Considerando, apenas, a especificidade da formação em bacharelado (formação ampliada), segundo a resolução CNE/CES nº 07/2004, os cursos de EF devem abranger as dimensões dos conhecimentos relacionados a relação ser humano-sociedade, as questões biológica do corpo humano e a produção do

conhecimento científico e tecnológico.

Já em relação à especificidade da formação em licenciatura, ainda de acordo com a Resolução CNE/CES nº 07/2004, os cursos de EF deverão contemplar a cultura do movimento humano, técnico instrumental e didático-pedagógico. O curso de formação em licenciatura, seja ele qual for, segundo a Resolução CNE/CP nº 01/2002, deverão formar professores que atuem nas diferentes etapas e modalidades da educação básica, considerando, ainda, como princípios fundamentais para o preparo desse profissional: a competência como concepção nuclear na orientação do curso; a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor; a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem.

Levando em consideração os princípios norteadores para a formação dos professores, citados na Resolução CNE/CP nº 01/2002, percebe-se que é uma forma de padronizar como serão preparados os profissionais licenciados, independente do curso de formação pretendido e, assim, favorecer para que o professor atenda as necessidades da educação escolar.

Diante do que foi explanado quanto a formação, especificidades e princípios da EF, nota-se que os cursos de EF estão bem respaldados no que diz respeito as Resoluções publicadas, que a cada dia são atualizados pelo Conselho Nacional/Federal de Educação. Para Ghilardi (1998) é de fundamental importância que os currículos dos cursos de formação profissional em EF sejam, constantemente, atualizados/reestruturados para que possam atender às reais necessidades da sociedade, além de promover a valorização da área e, assim, formar profissionais capazes de compreender o ser humano em movimento nos diversos contextos em que ele se insere.

3.3 A IMPORTÂNCIA DA “EDUCAÇÃO POSTURAL” NO PROCESSO EDUCATIVO

Postura pode ser definida como uma posição, uma atitude do corpo ou até mesmo uma maneira de sustentar seu corpo em uma atividade específica (KISNER; COLBY, 1987). A postura promove também o equilíbrio, que projeta o indivíduo para o movimento (DELOROSO, 1999). Segundo De Aquino Freire; Teixeira; Sales

(2008), a postura corporal é um conceito ainda bastante complexo e que pode depender de algumas variáveis, como: determinantes genéticos, fatores neuromusculares (equilíbrio e flexibilidade), consciência corporal e aspectos relativos a limitações físicas (existência de lesões articulares e musculares).

Para que ocorra o desenvolvimento postural de uma criança existem também fatores, como velocidade, proporções e local de crescimento que influenciam nas mudanças que acontecem no seu corpo, desencadeando alterações fisiológicas da sua postura (DELOROSO, 1999). É a partir de trabalhos educativos e preventivos, durante essa fase de desenvolvimento, que acontecem as interferências e modificações dos comportamentos inadequados para que os maus hábitos não se estabeleçam no cotidiano dos alunos (BRACCIALLI; VILARTA, 2000).

Dentro da escola, através das aulas de EF, pode-se desenvolver a “Educação Postural” que é um trabalho educativo e/ou uma temática que transmite os conhecimentos necessários relacionados à correta postura corporal, visando não apenas a conscientização dos indivíduos sobre a importância da postura no seu dia a dia, mas também mostrando as consequências dos hábitos inadequados e, dessa forma, promover mudanças de atitudes e na sua forma de pensar (DE AQUINO FREIRE; TEIXEIRA; SALES, 2008). Porém, não é possível apenas com ações imediatas realizar um programa de “Educação Postural”, é necessário que seja estruturado em várias etapas, estabelecendo metas a serem atingidas a curto, médio e longo prazo (BRACCIALLI; VILARTA, 2000).

A “Educação Postural” apresenta, ainda, um aspecto importante em seu trabalho, que é analisar/observar os desvios e os hábitos posturais adotados pelas crianças. Essa análise se faz importante pela possibilidade de direcionar o trabalho educacional sobre as atitudes posturais encontradas com maior frequência (DE AQUINO FREIRE; TEIXEIRA; SALES, 2008). Por essa razão, o professor de EF deve estar atento ao desenvolvimento das crianças que é afetado pela coordenação, equilíbrio e habilidades (locomotoras, esportivas, recreacionais) e, assim, aplicar o seu conhecimento, buscando solucionar e/ou minimizar os problemas relacionados à postura e ao movimento, afinal a EF é uma prática importante no programa de educação que orienta sobre as atividades físicas (esportes, jogos e exercícios) no intuito de favorecer o desenvolvimento físico e a saúde, visando também melhorar a

postura do indivíduo (DELOROSO, 1999).

Tanto dentro da escola como fora dela, podem ser desenvolvidos também um programa chamado Escola Postural, como uma forma alternativa para a educação da postura não apenas para os estudantes, mas para quem estiver interessado em participar desse programa, com a finalidade de melhorar seus hábitos posturais do cotidiano (VIEIRA, 2004).

De acordo com Vieira (2004), a Escola Postural é um programa teórico-prático de tempo preestabelecido e tem como foco, na educação, o conhecimento teórico da anatomia, da biomecânica, das patologias da coluna vertebral e o treinamento de posturas assumidas quanto a forma correta de executar os movimentos repetitivos nas atividades do dia a dia. Essas são algumas características que particularizam esse programa.

Além disso, a autora enfatiza que após a intervenção da Escola Postural, o indivíduo passa a ser responsável pela sua própria saúde, pois já tem o conhecimento necessário para identificar os problemas posturais, sabendo como agir para evitá-los. Portanto, o seu bem-estar e a sua saúde vão depender dos seus próprios hábitos no dia a dia.

Considerando todas as características, definições e vantagens da educação/escola postural, nota-se que a expectativa e perspectiva do trabalho de “Educação Postural” é que os hábitos inadequados sejam modificados e que as medidas preventivas possam impedir que doenças da coluna se estabeleçam (DE AQUINO FREIRE; TEIXEIRA; SALES, 2008).

4 MÉTODOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo do tipo descritivo com corte transversal. Segundo Thomas e Nelson (2002), esse tipo de estudo busca uma descrição detalhada de uma população ou fenômenos, ou seja, visa alcançar uma melhor compreensão do que está sendo pesquisado, mas não tenta testar ou construir modelos teóricos. Nesse tipo de estudo utiliza-se de questionários, entrevistas pessoais, surveys pelo telefone e/ou surveys normativos que favorecem para a coleta e análise dos dados. Já em relação à característica de corte transversal, geralmente gastam menos tempo de pesquisa do que no estudo longitudinal, pois estudam muitos grupos etários no mesmo período de tempo, otimizando, assim, a coleta.

Ainda quanto a caracterização desse estudo, apresenta uma abordagem quali-quantitativa, que segundo Creswell (2007) é um método de pesquisa mista que emprega estratégias de investigação que envolve coleta de dados tanto de informações numéricas como de informação de texto, de forma que o banco de dados final represente tanto informações quantitativas como qualitativas para uma maior compreensão dos problemas de pesquisa.

4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Esse estudo teve como população os professores de EF do Ensino Fundamental II das escolas públicas e privadas do bairro de Boa Viagem (Recife – PE). A área de pesquisa foi selecionada por possuir uma das maiores dimensões territorial e populacional da cidade do Recife, segundo os dados levantados no Banco de Tabelas Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

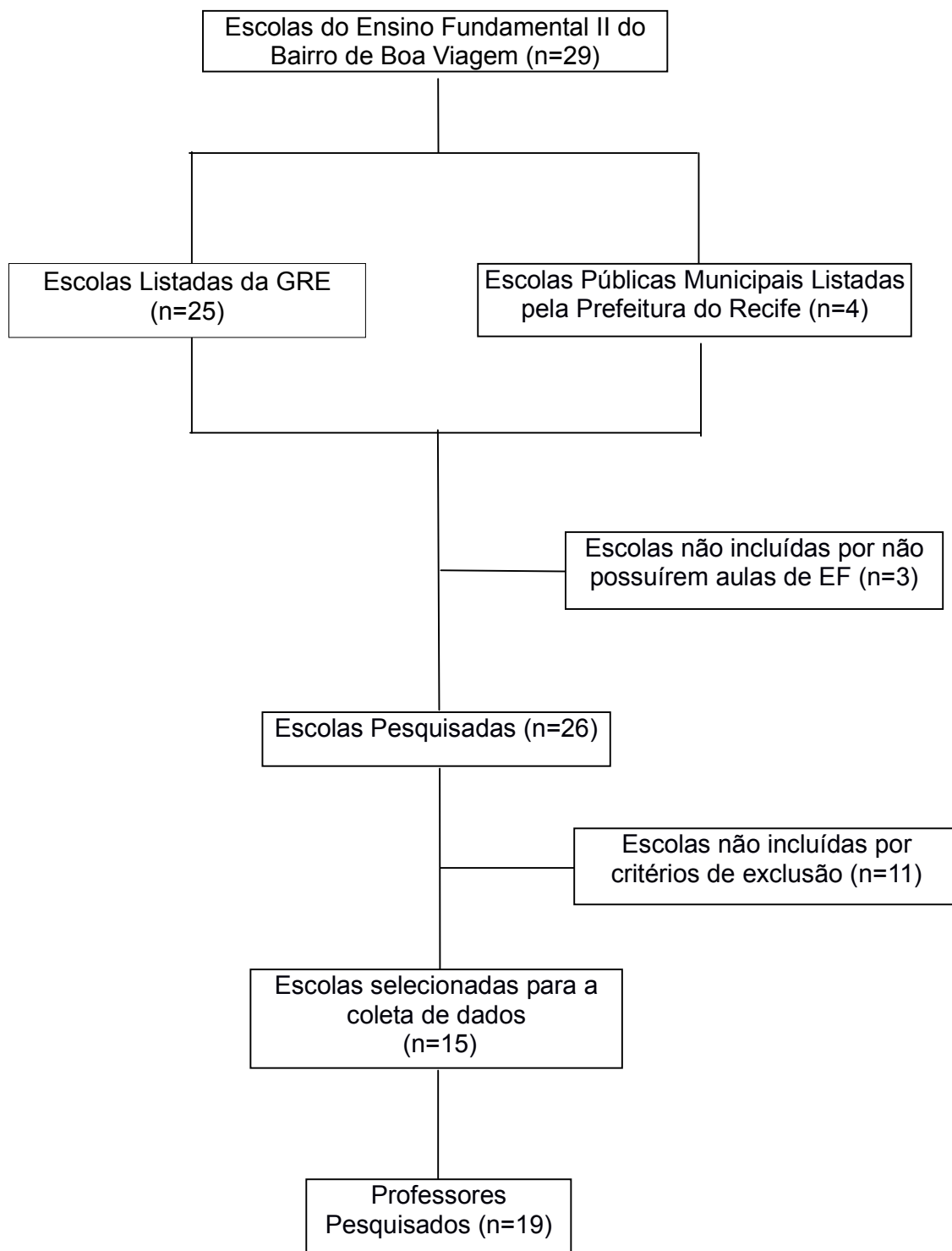
Foram critérios de inclusão: ser professor de escola que possui o Ensino Fundamental II, ministrar aulas de EF nessa instituição. Foram critérios de exclusão: não haver o consentimento dos professores em participar da pesquisa, a ausência de respostas no instrumento de coleta de dados e professores que atuavam em

escolas localizadas em áreas fronteiriças entre bairros, não sendo possível identificar ao certo o bairro que a instituição de ensino está inserida.

Primeiramente foi feito um levantamento das escolas que possuem Ensino Fundamental II das redes públicas e privadas do bairro de Boa Viagem, através de uma listagem provida pela Gerência Regional de Educação Sul, ano de 2018 (GRE-SUL), onde constavam no total 25 escolas, sendo 21 privadas e 4 públicas (da rede estadual). Já em relação às escolas públicas da rede municipal, foi realizado um levantamento através do domínio virtual da Prefeitura do Recife, onde foram encontradas 4 escolas. Considerando todas as buscas efetuadas, entre as escolas públicas (redes municipais e estaduais) e privadas, foram totalizadas 29 escolas no bairro de Boa Viagem.

A partir das escolas apuradas, foi realizado um contato telefônico ou presencial, para verificar a existência efetiva das aulas de EF. Foram eliminadas as escolas que não possuíam aulas de EF. Após esse passo, o bairro foi dividido, pela própria pesquisadora, em três setores (A, B e C) sendo as escolas agrupadas por aproximação geográfica. Foram selecionadas 15 escolas, sendo 1 do setor A, 9 do setor B e 5 do setor C. As escolas localizadas em áreas fronteiriças entre bairros foram eliminadas intencionalmente, pela incerteza do bairro em que a mesma está inserida. Em 3 escolas foram contactados mais de um professor. Sendo assim, a amostra final do estudo contou com 19 professores (10 privadas/5 públicas; 8 homens e 11 mulheres) para realizar a coleta dos dados. Nenhum voluntário foi excluído do estudo.

A seguir está apresentado o fluxograma da seleção da amostra participante do estudo.



4.3 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Para atender parcialmente aos critérios éticos para o desenvolvimento da pesquisa, foi encaminhado aos diretores e/ou coordenadores de esportes das instituições de ensino uma carta na qual continham os objetivos do estudo, os responsáveis da pesquisa, além do esclarecimento sobre o uso dos dados coletados, garantindo que não haveria divulgação pública das informações coletadas nos questionários, sendo apenas para fins de pesquisa. Também foi anexado à carta uma cópia do questionário que foi aplicado com os professores, no intuito de que todos estivessem cientes do conteúdo do instrumento de coleta de dados.

4.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

A coleta dos dados foi realizada por uma estudante universitária, previamente instruída, que aplicou um questionário voltado para os professores de EF, em escolas do Recife. O questionário foi elaborado pela própria pesquisadora (Apêndice A), que baseou-se em um questionário utilizado nos estudos de Tarragô; Rohr; Noll (2011). O instrumento de coleta era composto por 13 questões, sendo elas objetivas e dissertativas, das quais 6 perguntas referiam-se à formação e atuação do professor, enquanto outras 7 perguntas questionavam sobre o trato da temática “Educação Postural” na escola. A coleta dos dados ocorreu entre os meses de novembro e dezembro de 2017.

Em cada escola selecionada para a coleta dos dados, foi explicado, inicialmente, o objetivo do estudo e as questões do instrumento para o(s) professor(es) participante(s), de forma individual. Após esse momento o(s) professor(es) respondeu/responderam o questionário e a pesquisadora acompanhou presencialmente, de forma a sanar qualquer tipo de dúvidas para agilizar e facilitar a aplicação do instrumento.

Os professores não relataram nenhuma dificuldade para responder as perguntas, e completaram todas as questões num tempo entre 6 e 14 minutos.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Após o levantamento da coleta, os dados foram tabulados e analisados no programa LibreOffice 4.4 Calc através de digitação simples. Os dados numéricos foram descritos por meio de valores de frequência absoluta e relativa. Já as respostas dissertativas, foram organizadas/separadas por blocos, ou seja, eram agrupadas as respostas que apresentavam semelhanças nos discursos, além de serem analisadas de uma forma geral para minimizar argumentações repetitivas e, assim, favorecer para uma melhor compreensão do que foi coletado.

5 RESULTADOS

A amostra final do estudo contou com 15 escolas (10 privadas/5 públicas). Dentre as instituições de ensino pesquisadas, 12 realizaram a pesquisa com 1 professor, enquanto outras 2 escolas pesquisaram 2 professores e apenas 1 escola realizou o estudo com 3 professores, totalizando, assim, 19 professores participantes da pesquisa, sendo 8 homens e 11 mulheres, com idades entre 26 à 60 anos de idade. Seguem na Tabela 1, os dados referentes à caracterização da amostra.

Tabela 1 - Frequência absoluta (n) e relativa (%) das variáveis que caracterizam a formação e atuação dos professores

Variável	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Titulação Máxima		
Graduação	7	36,84
Especialização	11	57,89
Mestrado	1	5,26
Doutorado	0	0
Instituição que realizou a Graduação		
Pública	14	73,68
Privada	5	26,32
Tempo de Docência		
1 – 10	3	15,79
11 – 20	3	15,79
21 – 30	3	15,79
> 31	10	52,63
Rede de Ensino em que Trabalha		
Pública	5	26,32
Privada	14	73,68
Ciclos - Séries/Anos que Leciona		
I Ciclo (4º – 6º ano do E.F)	1	5,26
II Ciclo (7º – 9º ano do E.F)	1	5,26
I e II Ciclos (4º – 9º ano do E.F)	17	89,47

Observando os resultados das Tabelas 1, percebe-se que a grande parte dos pesquisados formaram-se em instituições públicas nos Estados de Pernambuco, Sergipe, Rio de Janeiro e São Paulo. Em relação à titulação máxima a maioria é especialista, dentre às áreas de concentração foram citadas: Ciência do Esporte, Reconhecimento e Valorização do Ensino Fundamental, Treinamento de Futsal e

Futebol, Dança na Educação Física Escolar, Educação Física Adaptada, Psicomotricidade Relacional, Supervisão Pedagógica e Metodologia da Educação Física Escolar.

Quanto ao tempo de docência, percebe-se que a maioria dos entrevistados possui mais de 30 anos, e a maior parte deles lecionam em instituições privadas. Em relação às séries que eles atuam, a maioria atua nos dois ciclos.

Já em relação aos conhecimentos obtidos durante sua graduação, quando questionados se cursaram alguma disciplina que abordou a temática “Educação Postural”, 52,63% (n=10) dos professores responderam que sim, enquanto 47,37% (n=9) responderam que não. Percebe-se uma pequena diferença entre os professores que estudaram e os que não estudaram essa temática ao longo de sua formação, não representando uma diferença expressiva em termos práticos.

Vale salientar, ainda, que nessa pesquisa há professores formados em graduação mais antiga e outros em graduações mais atualizadas na formação em EF. Notou-se que em alguns cursos de ambas as formações abordaram a temática “Educação Postural”, não sendo abordado de forma generalizada em todas as formações de EF, dessa forma, não é possível saber se há alguma relação entre o curso de formação (antiga ou atual) e o conhecimento obtido durante a sua graduação (sobre essa temática), tem alguma influência com a sua atuação como professor de EF no trato do conhecimento “Educação Postural” na escola.

Na Tabela 2 mostram os dados que caracterizam a amostra sobre o trato da “Educação Postural” pelos professores de EF.

Tabela 2 – Frequência absoluta (n) e relativa (%) das variáveis que caracterizam os professores sobre o trato do conhecimento “Educação Postural”.

Variável	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Conhecimentos Trabalhados nas Aulas		
Esportes, Jogos, Lutas e Ginástica	18	42,86
Atividades Rítmicas e Expressivas	13	30,95
Conhecimentos sobre o corpo	11	26,19
Aptos para Lecionar a Temática “Educação Postural”		
Sim	14	73,68

Não	5	26,32
Lecionam a Temática “Educação Postural”		
Sim	12	63,16
Não	7	36,84
Observam Desvios Posturais nos Alunos		
Sim	18	94,74
Não	1	5,26
Consideram Possível Tratar a Temática “Educação Postural” nas aulas		
Sim	14	73,68
Não	5	26,32
Consideram Importante Tratar a Temática “Educação Postural” na Escola		
Sim	19	100
Não	0	0
Ciclo Ideal para Iniciar a Aprendizagem da “Educação Postural” na Escola		
1º Ciclo (1º – 3º ano do E.F)	13	68,42
2º Ciclo (4º – 6º ano do E.F)	6	31,58
3º Ciclo (7º – 9º ano do E.F)	0	0
4º Ciclo (Ensino Médio)	0	0

Diante dos dados apresentados na tabela 2, percebemos que a maioria dos professores trabalham os Blocos referentes aos “Conhecimentos sobre Esportes”, “Jogos”, “Lutas” e “Ginástica”. Na questão 5, referente aos “Conhecimentos sobre o Corpo”, foi solicitado para os professores que indicaram ensinar esse Bloco de Conhecimento, que informassem quais temáticas específicas são desenvolvidas nas suas aulas. Os mesmos citaram: desenvolver a expressão corporal e psicomotricidade; conhecimento sobre anatomia e fisiologia; sistemas do corpo humano em geral; cápsulas articulares e proatividade recreativa voltada às aulas de dança; cultura corporal; motricidade humana e o conhecimento sobre o próprio corpo na perspectiva da ginástica; além de discussões sobre o corpo humano voltado para questões da qualidade de vida e alimentação.

Quanto às respostas voltadas diretamente à postura, 4 dos 11 professores mencionaram ensinar essa temática. Podemos descrevê-los a partir de suas falas: o prof.1 diz: “[...] Nos exercícios, procuro trabalhar a postura: coluna, respiração,

posições de mão e braços, quadril encaixado, etc...”; o prof.2 menciona que “Trabalha a parte postural associada aos conhecimentos da fisiologia e anatomia”; o prof.3 relata que “Trabalha dentro do planejamento de aula sobre movimentos e posturas de equilíbrio”; já o prof.4 limita-se a explicar como trabalha essa questão, respondendo da seguinte forma: “Postura, alimentação”.

Considerando as respostas levantadas na 9ª questão (você leciona a temática “Educação Postural” com seus alunos?), dos que declararam lecionar a “Educação Postural” na escola, constatamos que alguns professores notaram mudanças positivas referentes à conscientização e o comportamento postural dos alunos (na maneira de sentar, andar, ficar parado em pé e nas atividades programadas). Foi constatado também que o trato desse conhecimento fez com que os próprios alunos começassem a “fiscalizar” e “corrigir” uns aos outros quanto à postura correta.

Houve, também, alguns professores que afirmaram que mesmo trabalhando essa temática não perceberam mudanças na conscientização ou no comportamento postural dos alunos. Alguns professores citaram que para notar tais mudanças necessitariam de mais tempo para desenvolver esse conhecimento. Consideraram, também, que o uso constante de tecnologias (celular, computador, videogame, etc) inconscientemente interferia na postura inadequada dos alunos, mesmo com toda orientação dada durante as aulas.

Analisando, esses dados mais profundamente, notou-se, curiosamente, que 3 dos professores entrevistados responderam que, mesmo estando aptos para trabalhar essa temática em suas aulas não o fazem. Cada um justificou a sua resposta, o primeiro acreditava que necessitaria de materiais mais adequados, o segundo informou que, desenvolver essa temática não seria “bem aceito” pelos estudantes e o último afirmou que não aborda esse conhecimento em suas aulas por não fazer parte do planejamento determinado pela escola.

Por último, os professores que reconheceram não estar aptos para lecionar a “Educação Postural” e também não a desenvolvem em suas aulas declararam que não o fazem por ser um tema novo, onde não tiveram a oportunidade de aprendê-lo a ponto de aprofundá-la com os seus alunos, outros mencionam a falta de planejamento em torno desse tema, enquanto uns acreditam que não alcançariam o sucesso no objetivo proposto pela “Educação Postural”.

Quanto à possibilidade de tratar essa temática em suas aulas, mais da metade dos professores afirmaram ser possível desenvolvê-la na escola. Segundo um dos professores, esse conhecimento não é tratado apenas como um tema isolado, sempre busca envolvê-lo a outras atividades, acreditando que em todos os momentos devem ser trabalhadas essa questão. Outros professores participantes da pesquisa completam que não tratam diretamente essa temática, mas buscam orientar e explicar a importância de uma boa postura corporal ao longo das atividades. Já os que afirmam não haver possibilidades de tratar a “Educação Postural” nas aulas, justificam que não há tempo disponível para desenvolvê-la, pois é um assunto muito abrangente.

Quando questionados sobre a importância de tratar a “Educação Postural” nas suas aulas, todos os professores consideraram importante tratar esse conhecimento na escola. Os professores consideram que a temática é capaz de educar o aluno para uma postura correta, além de ajudá-los a ter uma boa qualidade de vida, e que isso poderia refletir na sua vida cotidiana, evitando complicações futuras, como problemas na coluna (desvios posturais), que podem desencadear a partir dos vícios posturais por uso excessivo de eletrônicos, já que os alunos permanecem com uma postura inadequada por um longo período de tempo.

Esses pontos levantados anteriormente podem ser completados, ainda, pelo discurso de um dos professores pesquisados, o prof. 7 diz que acredita que o desenvolvimento desse conhecimento fará com que:

“[...] o aluno compreenda como o corpo deve se posicionar, além de movimentar-se de forma correta no levantamento de cargas, em movimentos repetitivos, desenvolver atividades do dia a dia, equilíbrio e a postura do seu próprio corpo [...] buscando manter não só dentro da sala de aula, mas também no seu cotidiano uma postura ereta”.

Por fim, quando questionados sobre o Ciclo ideal para iniciar a aprendizagem da “Educação Postural” na escola, a grande maioria acredita que o 1º Ciclo é o ideal para iniciar o desenvolvimento desse conhecimento, pois presumem que o aprendizado precoce de como devem se portar corporalmente os ajudará a tornar essas posturas um hábito. Portanto, segundo o prof. 7 e o prof. 10 respectivamente:

“Se iniciarmos com uma boa formação postural no nível menor teremos resultados de boa saúde e formação do esqueleto humano, evitando problemas futuros de escoliose, lordose [...]. As crianças mais novas conscientizar-se-iam a ter uma postura adequada e a trabalhar com movimentos que incentivem a ter uma postura correta, isto é claro, respeitando a maturação corporal e cognitiva de cada um”.

Embora o primeiro ciclo tenha sido o mais citado, as demais respostas indicaram o 2º Ciclo como sendo o Ciclo ideal para iniciar a aprendizagem da “Educação Postural” na escola. Segundo o prof.13 e o prof. 16, é nesse Ciclo o momento de ter uma maior consciência de sua postura e um maior entendimento a respeito desse tema:

“É nesse ciclo que as crianças apresentam uma consciência corporal melhor, pois já identificam as partes do corpo e conseguem associar atitudes voltadas a uma má postura e tudo o que o influencia”.

A partir das respostas da questão discursiva (7ª questão): “O que você entende por Educação Postural?”, foi realizada uma análise geral das suas argumentações, e as definições estiveram relacionadas a “orientar o aluno sobre uma postura ereta”, “uma consciência de como sentar, andar, pegar objetos e agachar de maneira adequada”, “conhecer o seu próprio corpo, posicionando-o de forma adequada”, “conhecimento sobre os hábitos, vícios na postura e problemas na coluna”. Esta visão é mais bem ilustrada na resposta do prof. 15, que define a “Educação Postural” como:

“[...] uma forma de orientar os alunos, tornando-os capazes de compreender a melhor maneira de posicionar o seu corpo para suas ações diárias, seja para executar exercícios, seja para atividades cotidianas[...]. Portanto a Educação Postural trará benefícios para o desenvolvimento corporal em prol de uma postura adequada, visando evitar problemas futuros na coluna, como dor lombar e até mesmo desvios posturais”.

6 DISCUSSÃO

O objetivo geral do presente estudo foi analisar o trato da “Educação Postural” nas aulas de EF em escolas do Recife. De forma geral, a maioria dos professores participantes deste estudo eram mulheres, tinham especialização, eram formados em instituições de nível superior da rede pública, além de terem muito tempo de docência. Trabalhavam predominantemente em escolas privadas, onde lecionavam do 4º ao 9º ano. Considerando esse perfil, de professores experientes e qualificados, espera-se que os mesmos desenvolvam não apenas os conteúdos já esperados da EF como “Jogos”, “Lutas”, “Dança”, “Esportes” e “Ginástica”, mas também outras temáticas que envolvessem o “Conhecimento sobre o Corpo”, como a “Educação Postural” que também é um conhecimento da EF que está previsto nos PCN.

6.1 O TRATO DA “EDUCAÇÃO POSTURAL” NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Os PCN é um documento que orienta os conhecimentos que devem ser tratados para cada série/ano de ensino, auxiliando o trabalho do professor. De acordo com esse documento (BRASIL, 1997), a EF, através dos conhecimentos de biomecânica relacionando-se com a anatomia, pode tratar sobre os conhecimentos referentes à adequação dos hábitos posturais e atitudes corporais dos alunos, além de analisar as posturas mais adequadas para fazer determinadas tarefas no dia a dia.

Para que os professores tratem sobre temáticas relacionadas à postura nas suas aulas é importante que eles saibam e reconheçam que esses conhecimentos referem-se a “Educação Postural” e que faz parte dos conhecimentos específicos do Bloco de Conhecimento sobre o Corpo, que estão dispostos no PCN. Considerando o que orienta esse documento, o tópico presente visou compreender o que os professores de EF entendem sobre a temática “Educação Postural”, além de saber se os mesmos tratam esse conhecimento nas suas aulas.

Quando os professores pesquisados foram perguntados sobre o que eles entendem por “Educação Postural”, pudemos constatar que todos compreendem a

sua definição, assim como a sua importância e os benefícios que o trato desse conhecimento pode trazer para a vida do aluno. Suas respostas foram semelhantes ao que é encontrado na literatura:

[...] educação postural é um processo educacional, que se pauta no fornecimento de informações para um grupo de indivíduos sobre a questão postural.[...] Neste prisma, conhecer os hábitos mais prejudiciais e atuar sobre a correção dos mesmos é uma ótima alternativa para minimizar ou prevenir posturas inadequadas em ambiente escolar (DE AQUINO FREIRE; TEIXEIRA; SALES, 2008, p. 32-33).

Relacionando o conceito que é definido pelos professores com o que é encontrado na literatura sobre a temática em questão, é possível reconhecer a sua relevância no contexto educacional. Isso pode ser o primeiro passo para que os professores possam abordar e aplicar adequadamente esse conhecimento nas suas aulas. Porém mesmo os professores compreendendo o conceito, a importância e o benefício da “Educação Postural”, notou-se que 36,84% dos professores ainda não trabalham esse conhecimento nas suas aulas. Essa porcentagem pode até ser irrelevante comparado ao quantitativo de professores que responderam desenvolverem esse conhecimento, mas considera-se importante procurar saber os motivos que impedem alguns professores de tratarem certas temáticas nas suas aulas, pois, a partir daí, é possível identificar as suas dificuldades, não com o intuito de justificá-la, mas para a compreensão da realidade do trabalho do professor.

Para Betti (1999), os professores não tratam alguns conteúdos nas suas aulas, devido à insegurança dos mesmos em relação aos assuntos que não dominam, e por isso buscam trabalhar com os assuntos que possuem mais afinidade ou por acreditarem que a escola não possui espaço suficiente, materiais apropriados ou, ainda, por acharem que os alunos não gostariam de aprender outros conteúdos. Todos os pontos levantados pela autora são coerentes com as justificativas dos professores participantes dessa pesquisa, porém houve uma outra resposta isolada que também chamou atenção, quando foi justificado que a temática “Educação Postural” não é tratada nas aulas de EF por não fazer parte do planejamento determinado pela escola. Essa resposta destacou-se, pois sabe-se que de acordo com o PCN (BRASIL, 1997) a EF também deve trabalhar os

conhecimentos sobre o corpo e que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental.

Portanto, se a “Educação Postural” faz parte dos conhecimentos previstos pela EF, então não haveria motivos para que a mesma não fizesse parte do planejamento da escola. Assim sendo, essa resposta nos traz uma dúvida quando à veracidade dos motivos dos professores por não tratar essa temática nas suas aulas. Será mesmo que esse foi o real motivo pra não tratá-la ou foi uma resposta qualquer para poder justificar esse questionamento, visando isentar-se dessa responsabilidade?

Observando, de modo geral, as justificativas dos professores, é importante salientar que mesmo que eles não se sintam seguros para lecionar a temática “Educação Postural”, o fato da escola não ter espaço suficiente, materiais adequados ou que esse conhecimento não faça parte do planejamento da escola, talvez não sejam motivos suficientes para que os professores isentem-se das suas responsabilidades como docentes. Essas dificuldades, como podemos observar nas suas respostas, fazem parte da realidade desses professores, mas isso não significa que os mesmos não possam buscar superá-las no seu dia a dia.

Devemos considerar também que o papel do professor é a transmissão do conhecimento, assim como revela Mantoan (2002) ao afirmar que uma das responsabilidades dos professores é ensinar, com ênfase, os conteúdos programáticos para cada série. Portanto, mesmo com tantas dificuldades encontradas no seu campo de trabalho, os professores devem buscar trabalhar todos os conteúdos/temáticas propostos pela disciplina, respeitando o que está definido para cada série/ano de ensino, e não apenas limitar-se a ensinar os conteúdos que sentem maior segurança, pois, dessa maneira, o professor negligenciará o acesso do aluno a um conhecimento que também é importante para o seu desenvolvimento. Por isso, os professores devem procurar formas de superar tais limitações, através de algum curso de formação continuada ou até mesmo buscar o conhecimento por meio da literatura e, assim, inovar no trato de novos conhecimentos, visando atender as necessidades reais dos seus alunos.

A busca do professor pelo trato de outros conhecimentos da EF que não sejam apenas Jogos, Lutas, Dança, Esportes e Ginástica pode ainda ajudar a

desmistificar a ideia de que a EF, segundo Ferreira (2001), trata sempre os mesmos conhecimentos, focando-se apenas nos conteúdos desportivos, desde as séries iniciais do ensino fundamental até a última série do ensino médio.

Em relação aos professores que contemplam a “Educação Postural”, foi observado, nas suas respostas, que esse tema não, necessariamente, é tratado como um conhecimento isolado, muitas vezes os professores tratam essa temática (seja discutido, orientado ou mencionado) como coadjuvante de outros conteúdos da EF, podendo, inclusive, ser tratado através de outros componentes curriculares, assim como indica os PCN, que diz que as atitudes corporais são atividades que podem ser desenvolvidas junto a História, Geografia e Pluralidade Cultural, através da relação da construção sociocultural das atitudes, dos gestos e da postura, além de analisar os hábitos dos indivíduos de diferentes culturas, incluindo a questão da postura dos alunos em classe (BRASIL, 1997).

Considerando o que diz os PCN sobre o trato da “Educação Postural” através de outros componentes curriculares, entende-se que estas disciplinas podem comparar os hábitos corporais de algumas culturas, com os hábitos dos alunos em sala de aula e, assim, podem orientar o aluno quanto as posturas mais adequadas para realizar determinadas tarefas, atividades e movimentos em diferentes situações de acordo com o seu dia a dia. Dessa forma, é possível compreender o porquê os PCN diz que as questões posturais podem ser tratadas por outras disciplinas, independentes da própria EF.

Assim sendo, o trato do conhecimento sobre questões relacionadas à postura é um conhecimento que faz parte da EF e que deve ser planejado e sistematizado pelos professores. Porém, essa temática não deve ser tratada ou vista como um conhecimento exclusivo da EF e sim, como um conhecimento que pode ser compartilhado a outros componentes curriculares que auxiliem o aluno para que compreendam sobre a postura e os hábitos adequados nas atividades do seu cotidiano.

6.2 QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES PARA O TRATO DO CONHECIMENTO “EDUCAÇÃO POSTURAL”

Para além do trato da “Educação Postural”, outra questão relevante é o domínio individual desse tema. Nesse sentido, há vários caminhos que podem contribuir para o domínio de um determinado conhecimento, como, por exemplo, possuir o conhecimento teórico/prático sobre a temática em questão, além das experiências adquiridas/vividas ao longo do tempo de docência. Desse modo, buscou-se compreender se os professores pesquisados cursaram alguma disciplina que abordasse o conhecimento “Educação Postural” ou alguma disciplina semelhante durante a sua graduação.

Considerando os dados levantados, referentes a essa questão, verificamos que um pouco menos da metade (47,37%) dos professores declararam que não estudaram a temática “Educação Postural” durante a sua formação. Esse resultado é semelhante com a realidade encontrada no estudo realizado na cidade de Montenegro, localizado no Sul do Brasil, por Tarragô; Rohr; Noll (2011), que identificaram que 45,4% dos professores não cursaram nenhuma disciplina no curso de EF que abordassem esse conhecimento.

Considerando os dados apresentados no parágrafo anterior, foi possível observar que quase a metade dos professores estudaram sobre a “Educação Postural” durante a sua formação superior e a outra metade não estudaram. Para Silva; Da Silva; Lüdorf (2011), isso pode ter acontecido porque a formação dos professores de EF apresentam algumas particularidades, como diferentes grades curriculares adotadas pelas universidades/faculdades, além das legislações vigentes.

Quando questionados se os professores sentiam-se aptos para lecionar o conhecimento “Educação Postural” nas aulas de EF, percebemos que 73,68% dos pesquisados responderam que sim. Isso mostra que mesmo os professores que não acessaram esse conhecimento através de alguma disciplina durante a sua graduação, consideravam-se capazes de ensinar essa temática.

É possível entender, também, que esses professores podem ter buscado esse conhecimento através de uma formação continuada, a exemplo da pós-graduação ou, até mesmo, podem ter realizado uma busca individual por literatura especializada, as quais podem auxiliá-los para o enriquecimento de suas aulas. Nesse sentido, verifica-se a importância de uma atitude protagonista do professor na

busca e atualização dos seus conhecimentos, de forma a sanar possíveis lacunas em sua formação, assim como alerta Faria (2003, p. 9):

É preciso e necessário que o profissional da educação esteja em constante aprendizado [...]. O professor que não busca o conhecimento, que não se especializa, perde oportunidades de crescerem tanto pessoalmente como profissionalmente.

Quando comparamos os dados dos professores que responderam lecionar a temática “Educação Postural” (63,16%) com os dados dos professores que responderam estarem aptos para lecionar essa temática (73,68%) nas suas aulas, percebemos, que mesmo havendo pouca diferença entre as porcentagens dos dados levantados, ainda assim, é um resultado curioso de ser observado, pois se o professor considera-se apto para lecionar a temática “Educação Postural” é porque, provavelmente, como já foi dito, obtiveram esse conhecimento anteriormente (seja durante a sua graduação, formação continuada ou através de uma busca do assunto na literatura) e se o professor obteve esse conhecimento, logo, subentende-se ou espera-se que o mesmo leccione a temática nas suas aulas. Porém os resultados mostraram que não é bem assim, ou seja, nem todos os professores que afirmaram estarem aptos para ensinar a “Educação Postural”, de fato, a lecionam.

Dessa forma, entende-se que a “Educação Postural” é desenvolvida pelos professores de EF, de acordo com suas escolhas e/ou motivos individuais e não, apenas, por estarem qualificados para tratar esse conhecimento nas suas aulas.

6.3 VIABILIDADE, IMPORTÂNCIA E EFEITOS POSITIVOS DA TEMÁTICA “EDUCAÇÃO POSTURAL” NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo BRASIL (1997), o intuito dos PCN é tornar viável ao professor a sistematização dos conteúdos de forma mais abrangente, diversificada e articulada possível e, assim, os alunos possam desenvolver habilidades corporais, além de participar de atividades culturais que são importantes para o seu desenvolvimento. Então, nesse tópico, buscou-se compreender a viabilidade de se tratar a “Educação Postural” nas aulas de EF dos professores entrevistados, além de entender sobre a sua importância e os seus efeitos positivos no contexto educacional.

Quando questionados sobre as possibilidades de tratar a temática “Educação Postural”, 73,68% dos professores de EF responderam que é possível tratar esse conhecimento nas suas aulas. Ainda considerando os resultados da pesquisa, foi possível identificar, também, que os mesmos julgaram o 1º Ciclo como o ideal para desenvolver a “Educação Postural”. Observando as respostas apresentadas, supõe-se que, para estes professores, quanto mais cedo os alunos aprenderem sobre a “Educação Postural”, mais rápido esses alunos vão perceber os seus maus hábitos posturais e, assim, poderão praticar novos hábitos em seu dia a dia. Portanto, entende-se que havendo a possibilidade de tratar essa temática nas aulas de EF, de preferência, com os alunos nas suas primeiras séries de ensino, poderá conseguir resultados mais efetivos para a saúde postural dos alunos.

Porém quando consideramos o PCN (BRASIL, 1997), notamos que é a partir do 2º Ciclo que é trabalhado esse conhecimento, pois no 1º Ciclo serão estimuladas apenas atividades que contribuam para que as crianças sejam capazes de participar de diferentes atividades corporais, trabalhando o cooperativismo, solidariedade, além de conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais; conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano e, por fim, organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples.

Ainda em relação ao 2º Ciclo, o PCN (BRASIL, 1997) diz que os alunos já estão mais preparados para aprofundar o conhecimento e fazer uma abordagem mais complexa daquilo que sabem e dominam, sendo capazes ainda de ter uma melhor percepção do seu corpo, podendo fazer análises simples, além de perceber a própria postura e os seus movimentos em diferentes situações do cotidiano, buscando encontrar a postura e movimentos mais adequados a cada momento. Percebe-se que nesse Ciclo, os alunos atuam com maior independência e aprofundamento dos conteúdos, além de apresentar um maior domínio sobre uma série de conhecimentos do que no 1º Ciclo.

Para Leite (2011), é na infância o período ideal para que os alunos tenham acesso a informações sobre o funcionamento do seu corpo, suas estruturas e hábitos posturais e, assim, possam aprender hábitos de uma vida. Candotti et al (2010), complementa, ainda, afirmando que é nesse período que acontece o

desenvolvimento músculo-esquelético do indivíduo, sendo considerado o período ideal para a prevenção e o tratamento de alterações posturais na coluna vertebral. Nota-se que ambos os autores acreditam que esse período é o mais adequado para desenvolver esse conhecimento, pois a postura adotada pelas crianças no dia a dia podem influenciar diretamente no seu futuro desenvolvimento postural.

Portanto, entende-se que é possível desenvolver a “Educação Postural” e que é o conhecimento mais adequado para ser desenvolvido a partir do 1º Ciclo de aprendizagem, mas isso não significa que os professores não possam continuar orientando e discutindo sobre a questão postural com seus alunos também no 2º Ciclo (ciclo ideal para tratar esse conhecimento segundo os PCN), pois o importante é que os professores considerem as necessidades dos seus alunos e, assim, possam contribuir para o seu desenvolvimento.

Analisando os dados dessa pesquisa, confirmou-se, também, que todos os professores pesquisados consideraram importante desenvolver a “Educação postural” nas aulas de EF, apesar de que, contraditoriamente, nem todos os professores desenvolvem essa temática em suas aulas, mas, mesmo assim, compreendem que o trato dessa temática pode trazer efeitos positivos para a vida dos estudantes, como o conhecimento sobre a postura adequada, além de melhorar os hábitos posturais a fim de evitar problemas na coluna.

É possível identificar os efeitos positivos do trato da “Educação Postural”, através de alguns estudos encontrados na literatura, como os estudos de Geldhof et al (2007), Leite (2011), Candotti et al (2010) e Foltran et al (2012), que identificaram que o trato dessa temática promove a conscientização quanto ao comportamento postural durante o manuseio do material (GELDHOF ET AL, 2007), a redução das dores lombares ao adotar uma postura corporal adequada (LEITE, 2011), além do conhecimento quanto aos móveis mais adequados para manter a postura na posição correta e quanto a melhor forma de transportar cargas (FOLTRAN ET AL, 2012).

Portanto, mesmo não desenvolvendo essa temática em suas aulas, reconhecer a importância e os efeitos positivos que esse conhecimento poderá trazer para a vida do estudante, pode ser um passo significativo para que o professor busque incluí-lo nas aulas de EF e, dessa forma, desenvolva o que está previsto nos PCN sobre essa temática.

6.4 CONTEXTUALIZAÇÃO E APLICAÇÃO DA “EDUCAÇÃO POSTURAL” NA VIDA DOS ALUNOS

O objetivo maior de se trabalhar um conhecimento é que ele seja desenvolvido de forma contextualizada, a fim de ser aplicado na vida do aluno. De acordo com Ulasowicz e Peixoto (2004), os alunos percebem novos significados nas aulas de EF quando o professor busca associar os conhecimentos teóricos e práticos da disciplina. Dessa forma, os estudantes começam a reconhecer que há possibilidade de utilizar/aplicar os conhecimentos aprendidos nas mais diferentes circunstâncias do seu dia a dia. Nesse sentido, o tópico presente, buscou analisar se os professores pesquisados notaram alguma mudança quanto à conscientização e/ou comportamento postural dos seus alunos, após a temática “Educação Postural” ter sido contextualizada e aplicada nas aulas de EF.

De acordo com as respostas dos professores participantes desse estudo, quando foi perguntado se ao desenvolver a temática “Educação Postural” nas suas aulas, perceberam alguma mudança quanto à conscientização e o comportamento postural dos seus alunos, notou-se que houve melhoras nos hábitos posturais (no sentar, andar, ficar parado em pé e nas atividades programadas) e na conscientização desses estudantes. Essas respostas foram semelhantes com os resultados encontrados na literatura, que afirma que a “Educação Postural” contribui para o aprendizado de bons hábitos posturais e assimilação do conhecimento da postura correta (BENINI; KAROLCZAK, 2010; VIDAL ET AL, 2011; CANDOTTI ET AL, 2011).

Porém, houve algumas respostas dos professores dessa pesquisa que relataram que, mesmo desenvolvendo o conhecimento “Educação Postural” nas suas aulas, não notaram mudanças em relação à conscientização ou quanto ao comportamento postural dos seus alunos. Alguns professores informaram, ainda, que tratavam com pouca frequência essa temática; enquanto outros disseram que estavam em processo inicial quanto à construção desse conhecimento.

Observando as respostas acima, nos fazem entender que o fato desses professores não terem notado mudanças significativas no comportamento e na conscientização desses alunos, não quer dizer que essa temática não seja capaz de promover mudanças de hábitos posturais mais adequados para as atividades do dia

a dia, mas, talvez, a frequência do trato desse conhecimento, o tempo disponibilizado para o desenvolvimento dessa temática e/ou a sistematização dos planejamentos das aulas desses professores, podem ter influenciado nos resultados referentes à melhora da assimilação, conscientização e hábitos posturais desses estudantes.

Portanto, as respostas dos professores desse estudo e os dados encontrados na literatura, que foram apresentados nesse tópico, só confirmaram que a contextualização e a aplicação dos conhecimentos, sendo elas teórico/prática, sobre a “Educação Postural”, contribuem para as mudanças de conscientização e as atitudes posturais desses alunos. Porém é importante que essa temática seja bem planejada e desenvolvida continuamente ao longo das séries/anos de ensino para que, de fato, esses alunos sejam estimulados a incorporar, desenvolver e aplicar bons hábitos corporais nas suas atividades do dia a dia.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi realizada uma pesquisa em escolas de Ensino Fundamental II, no bairro de Boa Viagem que está localizado no município do Recife. O estudo teve como objetivo analisar o trato da “Educação Postural”, pelos professores de EF, nas aulas de EF; buscando ainda verificar se os professores de EF contemplam esse conhecimento em suas aulas; além de analisar a importância dada, pelos mesmos, acerca dessa temática no âmbito escolar.

De acordo com os objetivos propostos por esse estudo, foi possível concluir, através das repostas, que os professores desenvolvem a temática “Educação Postural”, reconhecem a importância de tratá-la nas aulas de EF, além de compreenderem os benefícios que esse conhecimento pode trazer para o desenvolvimento do aluno. Essas conclusões só reafirmam a importância de tratar a “Educação Postural” no contexto educacional e que confirmam a necessidade de discutir sobre essa questão durante a formação dos professores de EF, não necessariamente criando um novo componente curricular para o desenvolvimento desse conhecimento, mas abordá-la nas disciplinas já existentes na grade curricular das Universidades/Faculdades do país.

O presente estudo destaca-se por ser uma pesquisa inédita no Recife, que poderá ser utilizada como uma fonte de pesquisa comparativa a outros estudos desse seguimento. Um outro ponto de destaque foi a realização da pesquisa em escolas públicas e privadas. Dessa forma, não priorizamos uma ou outra rede de ensino para o desenvolvimento da pesquisa, e isso pode ser um ponto de partida para que surjam novas pesquisas e estudos mais aprofundados que busquem ainda comparar as duas realidades escolares quanto ao trato desse conhecimento nas aulas de EF.

Devemos considerar também algumas limitações que foram encontradas nesse estudo, dentre elas observa-se o número reduzido de professores pesquisados, o fato de ter utilizado apenas um instrumento de coleta de dados e ter realizado a pesquisada em um único bairro da cidade do Recife. Talvez se tivéssemos ampliado o quantitativo desses pontos citados, teríamos coletado dados mais completos/precisos para representar melhor os resultados de uma localidade.

Portanto, diante de tudo o que foi apontado, esse estudo abre portas para que sejam realizados novos estudos em outros bairros, cidade e/ou estados do país que busquem investigar a formação dos professores de EF, verificar se essa temática é tratada e considerada importante por esses docentes, além de compreender os motivos de tratá-las ou não nas aulas de EF. Assim sendo, esses novos estudos poderão confrontar, ampliar, comparar ou até mesmo confirmar os resultados encontrados nessa pesquisa, provocando discussões que contribuam para o enriquecimento acerca desse assunto.

REFERÊNCIAS

BENINI, Juliana; KAROLCZAK, Ana Paula Barcellos. Benefícios de um programa de educação postural para alunos de uma escola municipal de Garibaldi, RS. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 17, n. 4, p. 346-351, 2010.

BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor. **Motriz**, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.

BRACCIALLI, Lúcia Maria Presumido; VILARTA, Roberto. Aspectos a serem considerados na elaboração de programas de prevenção e orientação de problemas posturais. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 14, n. 2, p. 159-171, 2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 07/2004, de 31 de março de 2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena**. Brasília, 2004. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfísica.pdf> >. Acesso em: 20 mar. 2018

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Resolução CFE nº 03/1987, de 16 de junho de 1987. **Fixa os mínimos de conteúdos e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ ou Licenciatura Plena)**. Brasília, 1987. Disponível em: < http://crefrs.org.br/legislacao/pdf/resol_cfe_3_1987.pdf >. Acesso em: 20 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 01/2002, de 18 de fevereiro de 2002. **Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, 2002a. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf >. Acesso em: 20 mar. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, v. 7, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC /SEF, 1998.

CANDOTTI, Cláudia Tarragô et al. Escola de postura: uma metodologia adaptada aos pubescentes. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 9, n. 2, 2010.

CANDOTTI, Cláudia Tarragô et al. Efeitos de um programa de educação postural para crianças e adolescentes após oito meses de seu término. **Revista Paulista de Pediatria**. São Paulo, Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2011. Vol. 29, n. 4 (dez. 2011), p. 577-583. 2011.

COURY, HJCG. **Programa auto-instrucional para o controle de desconfortos posturais em indivíduos que trabalham sentados**. 1994. 128 f. 1994. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994. Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document> >. Acesso em: 17 nov. 2017

CARDON, Greet; BALAGUÉ, F. Low back pain prevention's effects in schoolchildren. What is the evidence?. **European spine journal**, v. 13, n. 8, p. 663-679, 2004.

CALVO-MUÑOZ, Inmaculada; GÓMEZ-CONESA, Antonia; SÁNCHEZ-MECA, Julio. Prevalence of low back pain in children and adolescents: a meta-analysis. **BMC pediatrics**, v. 13, n. 1, p. 14, 2013.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DA COSTA, Amanda Luiza Aceituno; PEREIRA, Vera Lucia; PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victória. **O papel da educação física enquanto disciplina escolar**. 2009. 4º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. Universidade Estadual de Londrina. Paraná, 2009. Disponível em: < <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral12.pdf> >. Acesso em: 12 jan. 2018

DE AQUINO FREIRE, Ivete; TEIXEIRA, Tatiane Gomes; SALES, Célio Reis. HÁBITOS POSTURAIS: DIAGNÓSTICO A PARTIR DE FOTOGRAFIAS. **Conexões**, v. 6, n. 2, 2008.

FARIA, Mara Anastácia Teodoro de. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. 2003. Disponível em: < <http://www.atenas.edu.br/faculdade/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/REVISTAS/REVIST2010/12.pdf> >. Acesso em: 07 fev. 2018

DELOROSO, F.T. **O estudo da postura corporal em Educação Física**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas 132p. 1999.

FERREIRA, Marcos Santos. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 22, n. 2, p. 41-54, jan. 2001.

FOLTRAN, Fabiana A. et al. Effects of an educational back care program on Brazilian schoolchildren's knowledge regarding back pain prevention. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 16, n. 2, p. 128-133, 2012.

GELDHOF, Elisabeth et al. Back posture education in elementary schoolchildren: a 2-year follow-up study. **European Spine Journal**, v. 16, n. 6, p. 841-850, 2007.

GELDHOF, Elisabeth et al. Effects of back posture education on elementary

schoolchildren's back function. **European Spine Journal**, v. 16, n. 6, p. 829-839, 2007.

GHILARDI, Reginaldo. Formação Profissional em Educação Física: a relação teoria e prática. **Motriz. Journal of Physical Education**. UNESP, v. 4, n. 1, p. 01-11, 1998.

GRE SUL, Gerência Regional de Educação Recife Sul. **Relações das Escolas Com Diretores**, 2018. Disponível em: <
<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/15347/GRE%20Recife%20Sul-2018.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Unidades Territoriais do Nível Bairro - Censo Demográfico**, 2010. Disponível em: <
<https://sidra.ibge.gov.br/territorio#/N102>>. Acesso em: 16 fev. 2017.

KISNER, C.; COLBY, L.A.A. **Exercícios Terapêuticos**. São Paulo: Manole, 1987.

KISTNER, Frances et al. Postural compensations and subjective complaints due to backpack loads and wear time in schoolchildren. **Pediatric Physical Therapy**, v. 25, n. 1, p. 15-24, 2013.

LEITE, Juliana Malichesqui. **Efeito da escola de postura em crianças**. Pós-graduação em Fisioterapia Pediátrica e Neonatal. Universidade Castelo Branco. Bahia, 2011.

MANTOAN, M. T. E. Ensinando a turma toda as diferenças na escola: Pátio. **revista pedagógica**, ano V, n. 20, p. 18-23, fev./abr. 2002.

MOREIRA, Suzana. **Características da postura corporal de escolares da rede municipal de ensino de Porto Alegre**. Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Parâmetros na Sala de Aula de Educação Física**. Recife: Secretaria de Educação-PE, 2013.

REGO, Adriana Ribeiro de Oliveira Napoleão do; SCARTONI, Fabiana Rodrigues. Alterações posturais de alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental. **Fitness & Performance Journal**, v. 7, n. 1, 2008.

SILVA, Alan Camargo; DA SILVA, Fernanda Azevedo Gomes; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Formação em Educação Física: uma análise comparativa de concepções de corpo de graduandos. **Movimento**, v. 17, n. 2, p. 57-74, 2011.

TARRAGÔ CANDOTTI, Cláudia; ROHR, Joice Elisa; NOLL, Matias. A Educação Postural como conteúdo curricular da Educação Física no Ensino Fundamental II nas escolas da Cidade de Montenegro/RS. **Movimento**, v. 17, n. 3, 2011.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3 ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.

TOJAL, João Batista et al. Formação de profissionais de educação física e esportes na América Latina. **Movimento e Percepção**, v. 5, n. 7, 2005.

ULASOWICZ, Carla; PEIXOTO, João Raimundo Pereira. Conhecimentos conceituais e procedimentais na Educação Física escolar: a importância atribuída pelo aluno. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 3, n. 3, 2004.

VIEIRA, Adriane. **A escola postural sob a perspectiva da educação somática: a reformulação de um programa de extensão na ESEF/UFRGS**. Doutorado em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004.

VIDAL, J. et al. Effects of postural education on daily habits in children. **International journal of sports medicine**, v. 32, n. 04, p. 303-308, 2011.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO**QUESTÕES SOBRE FORMAÇÃO / ATUAÇÃO DO PROFESSOR**

1º) Qual a sua titulação máxima (Formação Acadêmica)? (selecione e especifique a área de conhecimento)

☐ Graduação ☐ Especialização ☐ Mestrado ☐ Doutorado

Área de conhecimento: _____

2º) Em qual Instituição de Ensino concluiu a sua graduação?

Ano e conclusão: _____

3º) Há quanto tempo atua como professor de Educação Física?

4º) Quais séries do Ensino Fundamental você leciona? (É possível marcar mais de uma opção.)

☐ 4º Ano ☐ 5º Ano ☐ 6º Ano ☐ 7º Ano ☐ 8º Ano ☐ 9º Ano

5º) Quais os Blocos de Conhecimentos são trabalhados nas suas aulas? (É possível marcar mais de uma opção.)

☐ Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas

☐ Atividades rítmicas e expressivas

☐ Conhecimentos sobre o corpo (especifique) _____

6º) Durante a sua graduação em Educação Física, cursou alguma disciplina que abordou a temática “Educação Postural” ou alguma disciplina semelhante?

☐ SIM

☐ NÃO

**QUESTÕES SOBRE O TRATO DO CONHECIMENTO “EDUCAÇÃO POSTURAL”
NA ESCOLA**

7º) O que você entende por “Educação Postural”?

8º) Sente-se apto (a) em lecionar a temática “Educação Postural” para os seus alunos?

- ☐ SIM
☐ NÃO

9º) Você leciona a temática “Educação Postural” para seus alunos?

☒ SIM (Você nota/notou alguma mudança referente a conscientização e o comportamento postural dos seus alunos?)

☐ NÃO (Por que?)

10º) Você observa se seus alunos apresentam desvios posturais?

- ☐ SIM
☐ NÃO

11º) No seu contexto, é possível tratar a “Educação Postural” nas aulas de Educação Física?

☐ SIM

☐ NÃO (Por que?) _____

12º) Você considera importante tratar a temática “Educação Postural”, para seus alunos, na escola?

☐ SIM (Por que?)

☐ NÃO (Por que?)

13º) Na sua opinião, a partir de qual ciclo de aprendizagem a “Educação Postural” poderia ser iniciada? Por que?

☐ 1º ciclo (do 1º ao 3º ano do E.F)

☐ 2º ciclo (do 4º ao 6º ano do E.F)

☐ 3º ciclo (do 7º ao 9º ano do E.F)

☐ 4º ciclo (Ensino Médio)
